

## Algo Sobre Ousadia

Leitor, acontece neste momento os Jogos Olímpicos de inverno em Sochi, cidade da quase sempre gelada Rússia. Já tentaram assistir alguma partida ou apresentação? Sério? Sem morrer de tédio? Desculpem a minha ignorância, eu não. Uma emocionante partida de curling não é pra mim. Talvez o frio necessário para o esporte (?) provoque tal falta de entusiasmo. A torcida do time vencedor comemora com alguns poucos aplausos e, quando a partida é muito emocionante, um aperto de mãos.

Pois bem, dia desses navegando pela boa e (não tão) velha internet onde tudo se vê uma notícia me chamou atenção: uma patinadora americana estava disputando medalha com uma apresentação ao som do Pink Floyd, banda de rock inglesa que revolucionou a música dos anos 60 e 70 com suas melodias e arranjos ousados, letras questionadoras e de uma doçura ímpar. Estranho, né? Uma competição dominada por uma elite pré-moldada em um momento se ouvir um grito de guitarra distorcida e da cultura popular, junto com a estranheza conservadora presenciando o diferente. Não, nada estranho. A moça fez uma apresentação brilhante,

flutuando sob a pista e os corações de gelo, alimentando a minha expectativa em vê-los derreter pelo calor das emoções. Bom, parte da expectativa foi agraciada, a patinadora ovacionada, aplaudida de pé, clamada e aclamada, e eu aqui na torcida.

A coragem da atleta ao caminhar na contramão me fez pensar no trajeto da própria psicanálise, na dificuldade e genialidade do Freud em pensar o impensável na época. Até hoje é preciso coragem, meu amigo, para continuar fazendo e mantendo viva a psicanálise, ciência/arte sempre questionadora, cheia de incertezas, tentando pelo tato desvendar os segredos mais íntimos da mente humana, dialogando com monstros pela essência subversiva e diferença, sendo muito mais fácil, cômodo e agradável se continuassem guardados, fazendo com que estes passem a trabalhar ao nosso favor, juntos, quase que em uma missão de paz.

A patinadora? Ganhou medalha de bronze, feliz com o resultado e continua ouvindo Pink Floyd. Eu? Acharia a de ouro merecida e continuo questionando.

**Rodrigo Goulart**  
*Graduando em Psicologia (UNIT)*  
*rodrigogoulart-@hotmail.com*  
*data de publicação: 18/02/2014*